

ESTRATÉGIA METODOLOGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VISITA TEATRALIZADA METHODOLOGICAL STRATEGY FOR DEVELOPING A THEATRICALIZED TOUR

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-026>

Francisco Souto de Sousa Júnior

Doutor em Química

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: franciscosouto@ufersa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2599-0023>

Resumo

A divulgação científica em museus de ciência exige estratégias inovadoras de mediação para aproximar o conhecimento do público. Este estudo apresenta uma proposta metodológica para a concepção, montagem e realização de visitas teatralizadas em espaços museais, utilizando como estudo de caso o Laboratório Químico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), em Lisboa. A pesquisa fundamenta-se na figura histórica do professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (Visconde de Vila Maior) e na cultura material do século XIX. A abordagem metodológica, de natureza aplicada e qualitativa, articula pesquisa documental, levantamento bibliográfico e análise semiótica visual do espaço com base em Pietroforte (2011). O processo operacional foi estruturado em quatro fases principais: análise do cenário visual, curadoria e seleção dos objetos do acervo, definição da temática central e elaboração do guião dramático, este último desdobrado em oito etapas metódicas. Os resultados demonstram que a transposição didático-teatral transforma o acervo estático em um mediador ativo de memórias e saberes, conciliando o rigor científico com o apelo estético e afetivo. Conclui-se que a sistematização deste passo a passo oferece um instrumental replicável para educadores e museólogos, promovendo a democratização do conhecimento e o engajamento crítico dos visitantes.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Laboratório Químico; Museologia; Visita Teatralizada.

Abstract

Science communication in science museums requires innovative mediation strategies to bring knowledge closer to the public. This study presents a methodological proposal for the design, staging, and execution of dramatized tours in museum spaces, using the Chemical Laboratory of the National Museum of Natural History and Science (MUHNAC) in Lisbon as a case study. The research is grounded in the historical figure of Professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (Viscount of Vila Maior) and 19th-century material culture.

The methodological approach—applied and qualitative in nature—integrates archival research, a literature review, and a visual semiotic analysis of the space based on Pietroforte (2011). The operational process was structured into four main phases: analysis of the visual setting, curation and selection of collection objects, definition of the central theme, and development of the dramatic script—the latter being broken down into eight methodical steps. The results demonstrate that this didactic-theatrical transposition transforms the static collection into an active mediator of memories and knowledge, balancing scientific rigor with aesthetic and emotional appeal. The study concludes that systematizing this step-by-step process provides a replicable toolkit for educators and museum professionals, fostering the democratization of knowledge and critical visitor engagement.

Keywords: Chemistry Laboratory; Museology; Science Communication; Theatrical Tour.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem se consolidado como uma ferramenta essencial para aproximar o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa da sociedade. Nesse cenário, os museus de ciência desempenham um papel fundamental ao expor instrumentos e aparelhos históricos de forma acessível e interativa. Como prática inovadora, as visitas dramatizadas emergem ao alinhar a educação formal à ludicidade (Costa et al., 2016).

Ao utilizar atores ou educadores encenando personagens históricos ou fictícios, esse formato estimula o aprendizado, desenvolve o pensamento crítico e cria conexões emocionais e cognitivas com o conteúdo científico — alcance raramente obtido por meio de métodos tradicionais de mediação (Silva; Mendes, 2018; Martins; Souza, 2020).

Apesar das evidentes vantagens pedagógicas, a implementação de visitas dramatizadas nos museus ainda enfrenta desafios operacionais e teóricos. Destacam-se as dificuldades na formação dos mediadores e na adequação das narrativas aos conteúdos científicos, que exigem um planejamento capaz de equilibrar entretenimento e precisão (Barros, 2021). Ademais, identifica-se uma lacuna significativa na literatura quanto à avaliação sistemática dessas práticas, existindo uma escassez de estudos que analisem detalhadamente os impactos dessa metodologia na recepção dos visitantes e orientem a estruturação dos roteiros (Santos; Pereira, 2020).

Diante dessa problemática, torna-se necessário questionar até que ponto essa metodologia é capaz de transmitir o conhecimento científico com precisão sem perder o envolvimento do público, bem como identificar quais estratégias e elementos fundamentais são indispensáveis para a construção de um roteiro teatralizado eficiente. A justificativa para este estudo reside na crescente demanda por novas abordagens de mediação que atraiam um público acostumado a formatos interativos, oferecendo subsídios para que as

instituições aprimorem suas práticas educativas e promovam uma interação mais eficaz entre ciência e sociedade.

Para responder a essas demandas, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma estratégia metodológica detalhada, em formato passo a passo, de como montar e realizar uma visita teatralizada em espaços de divulgação científica, analisando como essa prática contribui para a interpretação integrada de acervos a partir da percepção do público. Especificamente, busca-se propor recomendações para a criação de roteiros dramatizados que conciliem o rigor científico e a acessibilidade para diferentes públicos, além de investigar como a representação cênica favorece a aproximação dos visitantes com coleções e objetos históricos.

2 METODOLOGIA

2.1 CLASSIFICAÇÃO E ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, descritivo-exploratória e de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso. A estratégia metodológica adotada articula a pesquisa documental, a análise museológica do espaço e dos objetos com a pesquisa-ação na criação dramatúrgica, visando à construção de uma visita teatralizada em ambiente museal.

2.2 CAMPO DE ESTUDO E CORPUS DOCUMENTAL

O estudo foi sediado no Laboratório Químico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), em Lisboa. O corpus de análise e fundamentação dividiu-se em três eixos principais:

Análise do Espaço Físico e Expositivo: Levantamento in situ das condições arquitetônicas, iluminação, circulação e disposição do acervo.

Documentação Primária e Institucional: Consulta aos documentos de despesas (1888–1892), faturas de aquisição, registros patrimoniais e às Atas das Sessões do Conselho da Escola Politécnica (1846–1911).

Referencial Bibliográfico Histórico: Obras e artigos especializados focados na trajetória do professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (Visconde de Vila Maior) e na cultura material do ensino de Química no século XIX.

2.3 ETAPAS OPERACIONAIS

A concepção da visita teatralizada foi estruturada em quatro fases sequenciais e interdependentes:

- 1 - Análise do Cenário visual;
- 2 - Seleção dos objetos museológicos;
- 3 - Definição da temática central; e
- 4 - Construção do guião dramatúrgico.

2.4 FASE 1: ANÁLISE DO CENÁRIO VISUAL E SEMIÓTICA ESPACIAL

Iniciou-se com o reconhecimento do Laboratório Químico como fonte primária. Para a interpretação da carga dramática e composicional do espaço, aplicou-se a Análise Semiótica Visual baseada nos pressupostos de Pietroforte (2011), estruturada em dois eixos:

Eixo da Intensidade (Tônico): Identificação dos focos de maior força expressiva, sensível ou emocional do espaço e dos equipamentos.

Eixo da Extensividade (Átono): Mapeamento do arranjo global, zonas de transição e relações entre os elementos da exposição.

A articulação entre os eixos permitiu traçar curvas de tensão espacial para definir zonas de parada, momentos de contemplação e clímax narrativo. Essa análise foi complementada pelo levantamento de fontes iconográficas (fotografias históricas, gravuras e plantas) e relatórios técnicos institucionais.

2.5 FASE 2: CURADORIA E SELEÇÃO DOS OBJETOS MUSEOLÓGICOS

A seleção dos objetos partiu do cruzamento entre a cultura material preservada e os registros arquivísticos de despesas e aquisições do laboratório (1888–1892). O procedimento operacional desdobrou-se em:

Identificação Arquivística: Comprovação da autenticidade e do uso histórico dos instrumentos no período do recorte temporal.

Inventário Técnico-Dramatúrgico: Catalogação contendo descrição física, função científica original, data de aquisição e nexos com a personagem central.

Mapeamento in situ: Trabalho de campo para avaliar acessibilidade, ângulos de visão do público, segurança da circulação e iluminação focada nos pontos de parada.

2.6 FASE 3: DELIMITAÇÃO DA TEMÁTICA E DA PERSONAGEM

A escolha do eixo temático resultou da análise das Atas das Sessões do Conselho da Escola Politécnica (1846–1911). A constância e a relevância das intervenções do professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (primeiro lente de Química) justificaram sua eleição como protagonista. A temática articulou sua trajetória científica, pedagógica e política com a cultura material do laboratório.

2.7 FASE 4: ELABORAÇÃO DO GUIÃO DRAMATÚRGICO E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

A redação do guião configurou-se como um processo de transposição didático-teatral, convertendo dados historiográficos rigorosos em um monólogo interativo interpretado pelo próprio Júlio Pimentel. A construção do texto seguiu oito passos metódicos:

1 - Definição do Objetivo Narrativo: Fixação das metas pedagógicas e científicas do espetáculo.

- 2 - Estruturação da Linha Narrativa: Organização cronológica dos fatos marcantes.
- 3 - Levantamento Bibliográfico: Triagem da literatura especializada de suporte.
- 4 - Construção Psicológica do Personagem: Mapeamento de conflitos, dilemas e traços de personalidade para humanizar a ciência.
- 5 - Redação dos Diálogos e Interatividade: Articulação de uma fala em primeira pessoa direcionada continuamente ao público e aos objetos (objetos como gatilhos da fala).
- 6 - Modulação de Tensões Dramáticas: Alternância entre momentos reflexivos, cômicos e de clímax.
- 7 - Espacialização da Cena: Marcação corporal, deslocamentos, iluminação e pausas em sinergia com a arquitetura do museu.
- 8 - Revisão e Validação: Checagem interdisciplinar para assegurar o rigor histórico, a clareza da linguagem e a viabilidade do tempo de execução.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ESTRATÉGIA PARA ESCRITA DO GUIÃO DE UMA VISITA TEATRALIZADA

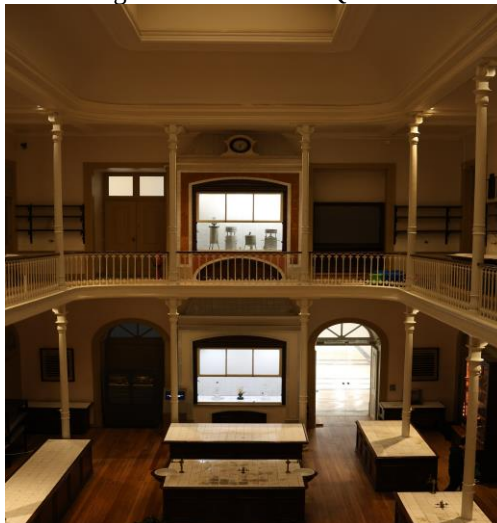
A elaboração de uma visita teatralizada em museus demanda um processo metodológico interdisciplinar que integra pesquisa histórica, documentação museológica, análise do espaço expositivo, dramaturgia e práticas teatrais. As etapas descritas a seguir foram organizadas de forma sequencial para orientar a construção de um guião dramático fundamentado em evidências documentais e na interpretação do patrimônio museológico.

3.2 ANÁLISE DO CENÁRIO VISUAL

A primeira etapa consistiu na caracterização do espaço museológico onde seria realizada a visita teatralizada. Antes da elaboração do roteiro dramático, torna-se necessário compreender o ambiente físico, histórico e simbólico no qual a narrativa será desenvolvida, uma vez que o espaço constitui um dos principais elementos da encenação.

Para isso, recomenda-se iniciar a pesquisa tomando como fonte primária o próprio ambiente museológico. No caso desta investigação, utilizou-se o Laboratório Químico (Figura 1) do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), considerando tanto sua configuração arquitetônica quanto os objetos expostos, mobiliário, disposição espacial, iluminação, circulação e características construtivas.

Figura 1: Laboratório Químico



Fonte: Autoria própria.

Posteriormente, devem ser reunidas fontes iconográficas capazes de complementar a compreensão histórica do ambiente, como fotografias antigas e atuais, gravuras, desenhos técnicos, pinturas e registros visuais produzidos em diferentes períodos históricos. Essas imagens permitem identificar permanências e transformações do espaço ao longo do tempo, contribuindo para a reconstrução histórica do cenário da visita.

Após a seleção das imagens, procedeu-se à análise semiótica baseada nos pressupostos de Pietroforte (2011). A análise foi desenvolvida considerando dois eixos principais:

- eixo da intensidade, responsável por identificar os elementos que concentram maior força expressiva ou emocional na composição visual;
- eixo da extensividade, relacionado à organização global do espaço e às relações estabelecidas entre seus diferentes elementos.

A articulação desses dois eixos possibilitou construir curvas de tensão utilizando a categoria formal tônico versus átono, permitindo distinguir os elementos que atraem imediatamente o olhar daqueles que permanecem em segundo plano.

Essa análise permitiu identificar:

- quais espaços possuíam maior potencial dramático;
- quais objetos poderiam funcionar como pontos de parada da visita;
- quais ambientes favoreciam momentos de maior tensão ou contemplação;
- quais elementos visuais contribuíam para reforçar a narrativa histórica.

Além das imagens, recomenda-se consultar documentação institucional, como relatórios técnicos, inventários museológicos, plantas arquitetônicas e documentos administrativos, pois esses registros auxiliam na compreensão das transformações físicas do espaço e de seus significados históricos. Ao final

desta etapa, se tem uma caracterização suficientemente detalhada do laboratório, permitindo definir como o espaço seria utilizado dramaturgicamente durante a visita.

3.3 SELEÇÃO DOS OBJETOS MUSEOLÓGICOS

Após compreender o espaço expositivo, iniciou-se a seleção dos objetos que integrariam a narrativa teatralizada. A escolha dos objetos museológicos não deve ocorrer apenas por critérios estéticos ou de conservação, mas principalmente pela capacidade de cada peça dialogar com a história narrada.

Para isso, recomenda-se consultar a documentação museológica existente no acervo institucional. Nesta pesquisa, foram analisados os documentos administrativos referentes ao Laboratório Químico, especialmente:

- documentos de despesas (1888–1892);
- folhas de despesas mensais;
- recibos;
- faturas de aquisição de equipamentos;
- registros patrimoniais.

Esses documentos permitiram identificar quais instrumentos pertenciam efetivamente ao laboratório durante o período histórico representado.

Após a identificação documental dos objetos, foi elaborado um inventário contendo:

- nome do objeto;
- descrição física;
- função científica;
- período de aquisição;
- relação com o personagem histórico;
- localização atual no laboratório.

Na sequência, realizou-se um trabalho de campo no espaço expositivo com o objetivo de localizar fisicamente cada objeto previamente identificado na documentação.

Durante essa etapa foram registrados:

- posição dos objetos;
- acessibilidade;
- possibilidades de aproximação do público;
- condições de iluminação;
- segurança durante a circulação.

Essas informações permitiram definir o percurso da visita teatralizada e estabelecer os pontos de parada em que cada objeto seria incorporado ao discurso dramático.

3.4 DEFINIÇÃO DA TEMÁTICA DA VISITA

Com o conhecimento do espaço e dos objetos museológicos, iniciou-se a escolha da temática central da visita dramatizada.

A definição da temática deve surgir da articulação entre:

- potencial do acervo;
- relevância histórica;
- possibilidades dramáticas;
- objetivos educativos da visita.

Nesta investigação, foram consultadas as Atas das Sessões do Conselho da Escola Politécnica (1846–1911), documentação que registra as atividades acadêmicas da instituição. Durante a leitura das atas observou-se a recorrente presença do professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, primeiro lente da cadeira de Química Geral e Noções das suas Aplicações às Artes.

A frequência de sua participação institucional, aliada à sua importância para o desenvolvimento do ensino da Química em Portugal e à forte relação entre sua trajetória e os objetos preservados pelo MUHNAC, justificou sua escolha como personagem principal da visita teatralizada.

Assim, definiu-se que o eixo narrativo seria construído a partir da vida profissional e científica de Júlio Pimentel, utilizando o próprio laboratório como cenário da narrativa.

3.5 ESCRITA DO GUIÃO DRAMÁTICO DA VISITA TEATRALIZADA

Com a temática definida, iniciou-se a elaboração do guião dramático.

A escrita do roteiro deve ser entendida como um processo de adaptação histórica, em que documentos e acontecimentos reais são reorganizados em uma narrativa teatral sem perder o rigor científico.

Inicialmente, definiu-se que a visita seria apresentada na forma de um monólogo interpretado pelo próprio professor Júlio Pimentel. Essa escolha permitiu aproximar o visitante da narrativa histórica por meio da fala em primeira pessoa, favorecendo maior envolvimento emocional.

A construção do roteiro ocorreu em oito etapas metodológicas.

Etapa 1 – Definição do objetivo narrativo

Estabeleceu-se que o roteiro deveria apresentar a trajetória profissional do professor Júlio Pimentel, destacando sua atuação científica, docente e institucional.

Etapa 2 – Construção da linha narrativa

Foi organizada uma sequência cronológica dos acontecimentos históricos que estruturariam o enredo, identificando momentos marcantes da vida do personagem.

Etapa 3 – Levantamento bibliográfico

Realizou-se uma pesquisa sistemática da literatura especializada (Tabela 1), selecionando obras capazes de fornecer informações históricas confiáveis sobre a trajetória do professor.

Tabela 1: Referencial de leitura básica

Material	Título	Editora/Revista	Autores	Ano de Publicação/ISBN
Livro	Memórias Visconde de Vila Maior, Julio Maximo de Oliveira Pimentel	Palimagem	Adilia Fernandes; Manuel Pimentel Martin Bastos	2024/9789897031182
Artigo	Júlio Máximo de Oliveira Pimentel e o Início do Ensino da Química na Escola Politécnica de Lisboa - Um Estudo de Cultura Material	História da Ciência e Ensino	Isabel Marília Peres; Sérgio Paulo Rodrigues; Maria do Carmo Elvas	ISSN: 2178-2911

Fonte: Autoria própria.

Etapa 4 – Construção psicológica do personagem

Após a leitura do material bibliográfico, foram identificadas características pessoais, valores, desafios profissionais e possíveis conflitos internos que pudessem ser transformados em elementos dramáticos. Esses conflitos foram utilizados para dar profundidade emocional ao personagem, evitando uma narrativa meramente biográfica

Etapa 5 – Escrita dos diálogos

Embora o formato escolhido tenha sido um monólogo, o texto foi elaborado como um diálogo permanente entre o personagem, os visitantes e os objetos museológicos. Cada objeto tornou-se um elemento motivador da fala, permitindo que a narrativa avançasse conforme o deslocamento pelo espaço.

Etapa 6 – Construção das tensões dramáticas

Buscou-se alternar momentos de maior intensidade emocional com momentos de reflexão, surpresa e humor, mantendo o interesse do público durante todo o percurso.

Etapa 7 – Integração entre dramaturgia e espaço museológico

Cada cena foi planejada considerando:

localização dos objetos;

movimentação do ator;

posição dos visitantes;

iluminação;

pausas;

gestualidade;

utilização de imagens e recursos visuais.

Dessa forma, o espaço passou a funcionar como elemento narrativo da dramaturgia.

Etapa 8 – Revisão e validação

Por fim, realizou-se uma revisão completa do texto, verificando:

coerência histórica;

clareza da narrativa;

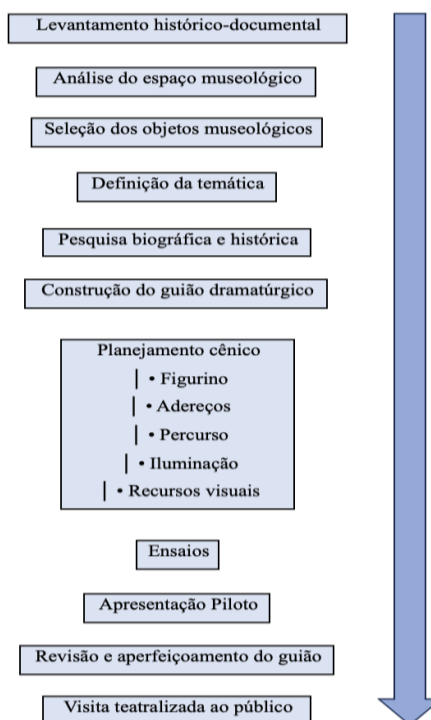
fluidez dos diálogos;

tempo de duração da visita;

adequação da linguagem ao público.

Essa etapa permitiu aperfeiçoar o roteiro antes de sua fase de ensaios.

Figura 02 - Fluxograma metodológico para elaboração de um guião de visita teatralizada



Fonte: Autoria própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação demonstrou que a visita teatralizada nos museus de ciência transcende o mero entretenimento educativo, consolidando-se como uma sofisticada estratégia metodológica de mediação cultural e popularização do conhecimento. Ao articular o rigor da pesquisa historiográfica e documental à sensibilidade da linguagem cênica, a pesquisa evidenciou como a transposição didático-teatral é capaz de conferir vida, voz e densidade emocional aos acervos museológicos, transformando o espectador passivo em um participante ativo do processo de descoberta científica.

A construção do guião dramatúrgico centrado na figura do professor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, inserido na materialidade do Laboratório Químico do MUHNAC, revelou que a eficácia dessa prática reside na integração simbiótica entre o espaço arquitetônico, os objetos históricos e a narrativa humana. A aplicação da análise semiótica espacial e a rigorosa triagem documental permitiram que cada instrumento do século XIX deixasse de ser um artefato estático e passasse a atuar como um mediador de memórias, dilemas e saberes. Assim, a ciência foi apresentada não como um dogma abstrato ou distante, mas como um empreendimento humano, histórico e dinâmico.

A principal contribuição deste trabalho materializa-se na sistematização da rota metodológica em quatro fases e oito etapas operacionais. A formulação desta matriz oferece à comunidade acadêmica, museólogos, educadores e comunicadores da ciência um instrumental replicável e seguro para a concepção de visitas dramatizadas que equilibrem, com precisão, o rigor científico e o apelo estético-afetivo. Supera-se, com isso, a lacuna apontada pela literatura quanto à escassez de metodologias estruturadas e avaliações sistemáticas nesse campo de atuação.

Por fim, este estudo reafirma o papel social dos museus de ciência como espaços democráticos de reflexão e pertencimento. Em um cenário contemporâneo que exige constantes inovações na mediação pedagógica, as visitas teatralizadas emergem como uma ponte potente entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, promovendo não apenas a alfabetização científica, mas também o encantamento e o pensamento crítico. Espera-se que este trabalho impulse novas investigações sobre o impacto de longo prazo dessas experiências na percepção dos públicos e incentive a implementação contínua de estratégias interdisciplinares nos espaços de memória e saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Mediação e divulgação científica em museus**. São Paulo: Edusp, 2020. 248 p.

BARBOSA, M. Aprendizagem por descoberta e o teatro em museus. **Revista Museologia & Ciência**, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2018.

BARROS, L. **Planejamento de roteiros em espaços museais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 192 p.

- BARRIGA, F. **Concepção e prática de visitas guiadas em museus**. Lisboa: Colibri, 2007. 160 p.
- CHAGAS, M. A memória e o poder no espaço museal. **Revista Mnemósine**, v. 1, n. 1, p. 15-28, 1999.
- COSTA, A.; RAMOS, C. **Desmistificando a ciência através da arte**. Porto Alegre: Mediação, 2020. 176 p.
- COSTA, R. et al. **Estratégias inovadoras em divulgação científica**. Campinas: Papirus, 2016. 208 p.
- COURTNEY, R. **Play, drama and thought: the intellectual background to dramatic education**. London: Cassell, 1968. 302 p.
- CURY, M. X. **Exposição: teoria e prática de comunicação museológica**. São Paulo: Edusp, 2007. 192 p.
- ENNES, M. **A cenografia no espaço expositivo**. Salvador: Edufba, 2008. 154 p.
- FERREIRA, J. **Comunicação criativa no espaço museológico**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. 220 p.
- FERREIRA, P. **O impacto do teatro na divulgação científica**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2017. 185 p.
- GONÇALVES, J. R. **A teatralização da cultura e da memória**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 216 p.
- LOURENÇO, M. C. **Museus, coleções e patrimônio acadêmico**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014. 310 p.
- MARTINS, E.; SOUZA, H. **Experiências imersivas em museus de ciências**. Florianópolis: Insular, 2020. 168 p.
- MENDES, F.; RODRIGUES, G. **Democratização da ciência e educação não formal**. Brasília: Editora UnB, 2020. 230 p.
- MENEZES, T. **Contação de histórias e teatro na educação científica**. Curitiba: Appris, 2019. 145 p.
- MORAIS, K.; NASCIMENTO, L. **Tecnologias imersivas e mediação cultural**. Vitória: Edufes, 2019. 178 p.
- MUÑOZ, C. **Itinerarios temáticos y visitas teatralizadas en el patrimonio**. Madrid: Síntesis, 2007. 240 p.
- OLIVEIRA, D.; BARROS, E. **Flexibilidade narrativa em museus de ciência**. Goiânia: Editora UFG, 2021. 190 p.
- PEREIRA, A.; SOUZA, R. **Rigor e entretenimento no roteiro de mediação científica**. São Paulo: Cortez, 2021. 204 p.
- PIETROFORTE, A. V. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 144 p.

SANTOS, M.; FERREIRA, T. **Visitas dramatizadas no contexto escolar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 180 p.

SANTOS, V.; PEREIRA, M. **Avaliação sistemática em espaços não formais de ensino**. Belém: EDUEPA, 2020. 160 p.

SILVA, J. **O espaço arquitetônico e o público no museu**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 224 p.

SILVA, L.; MENDES, R. **Educação não formal e lúdica em museus**. Campinas: Autores Associados, 2018. 196 p.

SILVA, P.; PEREIRA, K. **Mediação teatral e cognição**. São Paulo: Atlas, 2020. 212 p.

SILVA, R. et al. **Personagens históricos na divulgação da ciência**. Natal: EDUFRN, 2019. 170 p.

SOLMER, G. **A performance como ferramenta de interpretação patrimonial**. Barcelona: Ariel, 2003. 256 p.